

ADUBAÇÃO NITROGENADA DE PASTAGENS QUANTO PAGAR PELO ADUBO?

Sempre que surge um aumento no preço de compra dos adubos para os pecuaristas, surge ou, ao menos, deveria surgir a pergunta: até quanto posso pagar pelo adubo?

Para responder a questão é preciso ir além da conjuntura macroeconômica do negócio (bovinocultura), que seria representada pelo valor de compra do adubo e pelo valor de venda do produto (carcaça, leite ou genética). É preciso entender do sistema de produção, seus componentes e processos, seu custo, suas eficiências e produtividade.

Em outras palavras, partindo de um determinado cenário de preço de produto e de preço de adubo, o pecuarista precisa estimar o impacto técnico e econômico que a aplicação de determinada quantidade de adubo, em determinada área de pastagem, faz no seu negócio.

De longe, o nitrogênio é o nutriente com maior potencial de aumentar a produtividade de forragem nas pastagens e, por conseguinte, de aumentar a produtividade animal. Porém, o aumento de produtividade depende de aspectos como o material forrageiro que compõe a pastagem, o estado de plantas e seu estágio de desenvolvimento, o manejo anterior da pastagem, as condições climá-

ticas antes, durante e após a aplicação do adubo, os atributos do solo, a adubação com outros nutrientes, a ocorrência de pragas, doenças e plantas daninhas, o manejo de colheita da forragem, os animais que irão pastar a área adubada, o produto (adubo), a dose e seu parcelamento, a época e o modo de aplicação do produto.

Todos estes aspectos interagem e produzem um resultado técnico (produtividade animal) que pode ser transformado em moeda para mensurar o resultado econômico. Há que se considerar o aumento dos custos provenientes da adubação de pastagens, que não são, na maioria dos casos, apenas aqueles da aquisição e aplicação do adubo. Há que se considerar eventuais gastos (investimentos e custos) com cercas, bebedouros, cochos, aquisição de animais, suplementos, vacinas e produtos

veterinários.

Há uma grande diversidade de resultados técnicos relatados, ou seja, desde situações em que não há incremento de produtividade animal pelo emprego de determinada estratégia de adubação até situações em que as respostas são excelentes.

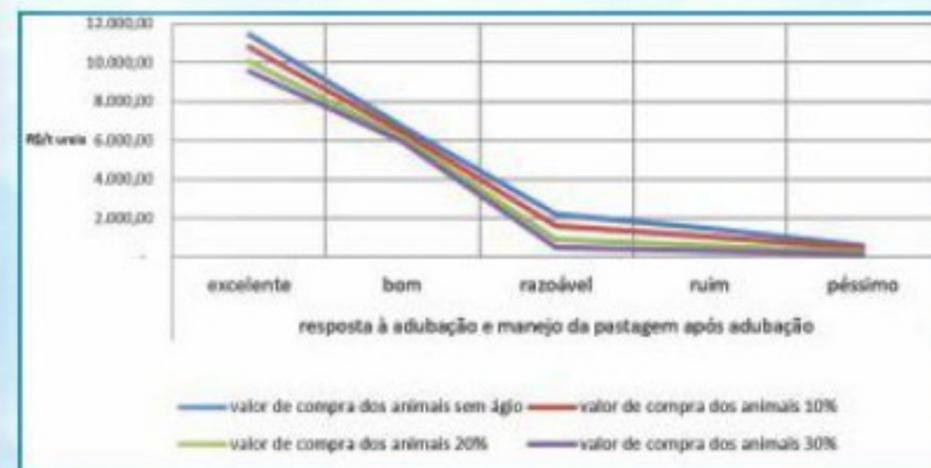
Porém, a probabilidade de obter sucesso aumenta bastante quando se adubam áreas com solos de fertilidade adequada, formadas com pastagens bem estabelecidas e manejadas, livre de pragas, doenças e plantas daninhas, com as plantas em estágio vegetativo, no início do período chuvoso. Este cenário é favorável ao crescimento da pastagem, porém este deve ser transformado em produto

Marcelo Könsgen Cunha
Engo. Agro., M.Sc. Pesquisador da Embrapa e
Professor da Católica do Tocantins
marcelo.cunha@embrapa.br



animal, sendo, portanto, as eficiências, de colheita da forragem e da conversão da forragem colhida em produto animal, primordiais para o sucesso da adubação no sistema. Ou seja, não basta só aumentar a quantidade de forragem, é preciso colhê-la com eficiência, no momento adequado, por animais de boa genética.

Para ilustrar, na figura pode-se observar o valor que pode ser pago pela tonelada de ureia, em situações com diferentes respostas da pastagem à adubação e de manejo da mesma após a adubação e com diferentes valores entre os preços de compra e venda da arroba de carcaça dos animais.



Observa-se, claramente, o papel de ambas as variáveis na viabilidade da adubação nitrogenada de pastagens. Nota-se que a resposta da pastagem à adubação e o manejo da pastagem após a adubação influenciam de modo muito mais acentuado a viabilidade econômica que a diferença entre o valor de compra e venda da arroba. A simulação, apresentada na figura, foi feita em uma pastagem que apresentava histórico de produtividade anual aproximada de 17 arrobas por hectare, usada para terminação de machos Nelore e com manejo considerado razoável (eficiência de pastejo em torno de 55%). Em relação a este cenário inicial que foi feita a análise de viabilidade econômica da adubação. Considerou-se o valor de aquisição dos animais usados (machos Nelore para terminação) e um custo médio diário de R\$ 1,00 por cabeça. A análise foi feita no período de 1 ano de pastejo. As doses de ureia simuladas variaram de 40 a 200 kg/ha/ano. E o valor da ureia usado foi de R\$ 1.930,00/t.

Contudo, destaca-se que, um valor menor que R\$ 1.930,00, para uma determinada situação, não significa, necessariamente, que a área deu prejuízo e sim que a adubação e o manejo da pastagem praticados, bem como os valores de compra e venda da arroba, foram ineficientes em melhorar a economicidade da situação original da pastagem. Em outras palavras, o resultado da adubação tem relação benefício/custo desfavorável.

Vários outros fatores podem ser simulados dependendo da situação e objetivo, pode-se, por exemplo, simular a resposta com diferentes categorias animais e, até mesmo, simular diferentes condições de pastagem e seu manejo. No caso usado, objetivou-se demonstrar a importância da resposta da pastagem à adubação e do manejo posterior à adubação na viabilidade econômica da adubação de pastagens.

Para pecuaristas que nunca adubaram pastagens há sempre um receio maior de começar, sendo aconselhável que

comecem em pequenas áreas na fazenda, fazendo medições e capacitando o pessoal operacional e gerencial. O assessoramento técnico competente e experiente, como em qualquer caso, faz toda a diferença.

Outra estratégia que pode ser adotada é adubar pequenas áreas ou piquetes representativos de uma pastagem e fazer medições de produtividade vegetal, visando tomar a decisão a partir de dados da própria área. São os testes locais, que, para serem feitos, demandam conhecimentos de experimentação agrícola, ou seja, necessitam de orientação técnica para que seus resultados possam ser confiáveis para amparar a tomada de decisão sobre adubar ou não uma área de pastagem, em determinado sistema de produção.

Conclui-se que, havendo boa resposta da pastagem à adubação e bom manejo da pastagem após a adubação dificilmente a adubação nitrogenada de pastagens não apresentará viabilidade econômica. Obviamente que, além disto, o impacto da adubação de pastagens no negócio, como um todo, depende do percentual da área adubada. Assim, o impacto econômico da adubação no negócio depende do binômio: eficiência (R\$/ha adubado) e área adubada (ha)..

